



AVALIAÇÃO DAS MUDANÇAS SÓCIO-ECONÔMICAS OCORRIDAS NO MUNICÍPIO DE CARRANCAS, APÓS OITO ANOS DE ATUAÇÃO DAS EMPRESAS EXPLORADORAS DE CANDEIA.

Gustavo Antomar Batista Gontijo¹, Lucas Soares Amaral², Juliano Salgado³

Universidade Federal de Lavras, estudantes do 4º período de Engenharia Florestal

INTRODUÇÃO

A candeia é da família Asteraceae, típica de ecotono e considerada precursora na invasão de campos. Ela se desenvolve rapidamente em campos abertos, formando povoamentos mais ou menos puros. Existem várias espécies de candeia, porém a *Eremanthus erythropappus* (DC.) Macleish e a *Eremanthus incanus* (Less.) Less são as de maior importância econômica e de maior ocorrência em Minas Gerais.

A *Eremanthus erythropappus* se desenvolve em sítios com solos pouco férteis, rasos e, predominantemente em áreas de campos de altitude, com esta variando entre 900 e 1.700m. É uma espécie de múltiplos usos, porém sua madeira é mais utilizada como moirão de cerca, pela sua durabilidade, e para a produção de óleo essencial, cujo principal componente, o alfabisabolol, possui propriedades antiflogísticas, antibacterianas, antimicóticas, dermatológicas e espasmódicas, sendo muito utilizado na indústria de cosméticos.

Através dessa ótica, muitas empresas do estado de São Paulo, do ramo florestal, focalizaram seus investimentos em plantios e em usinas de extração de óleo dessa nobre árvore no final da década de 90.

O município de Carrancas, localizado na região sul do estado de Minas Gerais, foi o cenário da ocupação de algumas dessas empresas no ano de 1999, tornando-se desde então um dos maiores pólos de produção dessa matéria prima. Tal sucesso pode ser explicado pelas condições altimétricas, climáticas e de solo favoráveis.

Essa pesquisa é, portanto, uma análise que pretende esmiuçar tanto as modificações do espaço físico em sua forma mais ampla, quanto as alterações nos hábitos de trabalho avaliadas sob prisma sociológico, além de retratar os principais choques culturais entre nativos e empresários ocorridos nesses últimos anos.

A execução desse trabalho é substancialmente importante e serve como material de consulta no

planejamento de futuros projetos, no âmbito social, político e econômico, e na implantação de importantes decisões ligadas à promoção do bem estar social.

Esse trabalho tem por objetivo avaliar as mudanças sociais e econômicas ocorridas no município de Carrancas nos últimos oito anos, período em que tais empresas se instalaram na região.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado a partir de uma visita técnica ao município de Carrancas, M.G, nos dias 2 e 3 de março de 2007. Tal visita teve como objetivo a coleta de dados através de três questionários fechados previamente elaborados. O primeiro questionário foi direcionado a funcionários da EMATER, o segundo direcionado a funcionários da empresa CITROSUL e o terceiro direcionado à população local.

Foram entrevistados:

- 2 funcionários da EMATER;
- 3 funcionários da CITROSUL;
- 10 pessoas da comunidade rural;
- 12 pessoas da comunidade urbana;

O questionário direcionado aos funcionários da CITROSUL abordou assuntos relacionados à comunidade onde nasceu, onde mora, grau de escolaridade, função na empresa, carga horária de trabalho, número de filhos, estado civil, importância da empresa para a comunidade e atividade de trabalho exercida antes da CITROSUL. As perguntas formuladas para funcionários da EMATER abordaram assuntos relacionados ao tempo de atuação das empresas na região, aspectos positivos e negativos, e projetos vinculados às empresas. Enquanto o questionário direcionado à população em geral, abordou temas mais ligados à opinião, satisfatória ou não, relacionado à instalação e atuação das empresas exploradoras de candeia. Traçando um panorama amplo da visão da sociedade como um todo em relação à questão abordada.

RESULTADOS

Através de relatos de um engenheiro agrônomo da EMATER e de alguns moradores entrevistados, pôde-se concluir que a comunidade de Carrancas sofreu de um fenômeno que os sociólogos chamam de “conflito de interesses”. A chegada das empresas florestais exploradoras de Candeia no município foi caracterizada pela desconfiança e o descrédito da população. Esse fato foi marcado por uma passeata contra a instalação da usina de extração do óleo de Candeia, promovida por uma professora de escola pública do ensino básico. Outra passagem importante constatada foi a insatisfação de alguns agricultores locais, devido ao aumento da fiscalização ambiental na região como consequência da exploração da Candeia em grande escala para fins industriais. Isso prejudicou os pequenos agropecuaristas, que antes utilizavam a madeira da Candeia nativa como moirão em suas propriedades.

Ficou claro, através de relatos de pessoas da comunidade, um sentimento marcante de violação do bem natural que a Candeia representa, pois as empresas que se instalaram na região vieram do estado de São Paulo, não demonstrando nenhum interesse pela árvore a não ser econômico. Prova disso é que a refinação e o tratamento do óleo é feito em São Paulo para então ser exportado, ficando a maior parte do lucro em outra cidade, ao invés de ser investido em Carrancas. O que teve como consequência o desenvolvimento de uma aversão aos exploradores de Candeia.

CONCLUSÃO

As empresas florestais exploradoras de Candeia têm um papel muito restrito na sociedade, não oferecendo benefício algum, além de empregos. A posição atualmente assumida pelas empresas pode mudar com o “amadurecimento” das mesmas e com o desenvolvimento de estudos sobre o gênero *Eremanthus*. Um exemplo é a intenção da CITROSUL de construir uma creche para a comunidade, segundo o relato de um dos sócios da empresa. Outro é a criação de projetos desenvolvidos por Universidades da região, como acontece com o Projeto de Manejo Sustentável da Candeia, comandado pelo professor José Roberto Scolforo, do Departamento de Ciências Florestais (DCF) da Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Outro aspecto importante é a relação da sociedade com as empresas, que no início não eram vistas com bons olhos. Opinião esta, que também vem mudando devido à legalização das atividades no

município e, mesmo de forma percentualmente pequena, observa-se a geração de empregos na região em função da instalação destas empresas.

Através do trabalho, pudemos observar que as empresas florestais ainda possuem um papel pequeno econômica e socialmente na comunidade, mas com um futuro promissor, pois as mesmas estão evoluindo e poderão gerar mais benefícios, trabalhando de modo sustentado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Scolforo, J.R. 2006 Manejo Sustentado das Candeias *Eremanthus erythropappus* (DC.) McLeisch e *Eremanthus incanus* (Less.) Less. Departamento de Ciências Florestais, Universidade Federal de Lavras
- Giddens, A. 2005 Sociologia (4ª edição). P. 34-35